

## PARA MUDAR O MUNDO

Amílcar Del Chiaro Filho



Na próxima semana teremos o segundo turno da eleição presidencial e em muitos Estados, como o nosso, também para governador. O movimento espírita vive uma dicotomia interessante. A maior parte dos espíritas resistem a um envolvimento com a política, e pouco se importam se este ou aquele será eleito, pois acham que, quando Deus assim o quiser, os maus, inclusive os maus políticos, serão afastados para mundos inferiores. Por outro lado há os que acham que os espíritas tem que eleger os seus representantes, e até querem criar um partido espírita. o que felizmente até agora o bom senso impediu. Muitos acreditam que temos que enfrentar o Lobby religioso no Congresso, das Assembléias e Câmaras Municipais.

A nossa opinião é que temos que votar, quer seja nas eleições proporcionais ou majoritária, naqueles que para nós sejam os melhores candidatos, que represente as nossas aspirações de capacidade, honestidade, humanismo, independente de crenças religiosas.

Muitos espíritas afirmam que Espiritismo e política não se afinam, são como a água e o óleo, não se misturam. Entretanto existe uma política vista como ciência superior, que trabalha por melhores condições de vida, portanto, política de regras morais para o bem estar do povo. Essa política é bem-vinda.

Rui Barbosa, o extraordinário estadista brasileiro que recebeu o título de Águia de Haia, pela sua atuação na Conferência Internacional realizada naquela capital, ao ser admoestado pelo Presidente da Assembléia, após seu pronunciamento, porque a política estava excluída dos debates, ele respondeu: "A política no sentido mais corrente da palavra, essa ninguém discute, está-nos absolutamente vedada. Nada temos a ver com os assuntos internacionais, com as contendas que dividem as nações, os litígios de amor próprio, de ambição ou de honra, as questões de influência, de equilíbrio ou de predomínio, aquelas que conduzem ao conflito ou à guerra. Quanto a outra, na elevada acepção do termo, a mais alta e nem por isso menos prática, no que se relaciona com os interesses supremos que unem as nações, umas com as outras, acaso pode ser-nos vedada essa política? Não, Senhores".

O que queremos dizer ao transcrever este trecho do discurso de Rui Barbosa, é que a políticas, como concebida por ele, não é vedada aos espíritas, porque trata-se da justiça social, da convivência harmônica entre pessoas, e classes sociais, trata-se do exercício da fraternidade.

A política, para o espírita, deverá tratar da construção de um mundo melhor, de paz, harmonia, dignidade de viver, onde todos terão o suficiente para o seu sustento. Um mundo onde não existam fome, pobreza, analfabetismo. Onde ninguém morra por falta de assistência médica, onde não falte empregos, residências, escolas em todos os níveis, lazer. Onde crianças e idosos sejam prioridade, onde a vida seja vivida com dignidade.

Essa é a política que todos os espíritas devem estar engajados. Somos construtores dos nossos destinos individuais

e coletivo, aprendamos a construí-los com base no amor, na justiça e no trabalho.

(enviado por Amílcar Del Chiaro Filho via e-mail)